

## OS MANEJOS CLERICAIS

A reacção clerical está-se afirmando por esse país fora duma maneira tão frizante que salta aos olhos de todos. As autoridades republicanas nada se importam com isso, porque para elas a lei de separação é letra morta e os padres vão aproveitando esta indiferença, que não é senão um auxílio para penetrarem nas camadas populares e realizarem a sua obra de obscurantismo.

A acção dos padres chegou ao ponto de terem já conseguido que em cortejos religiosos se tenham incorporado sindicatos operários, com a respectiva bandeira. Este facto não pode deixar de nos inspirar alguns comentários.

Deve dizer-se desde já que uma ou outra associação de classe que se tem deixado arrastar pela propaganda clerical não é dos sindicatos confederados na C. G. T. Mas nem por isso o facto deixa de nos interessar, como uma indicação do atraso mental em que em algumas terras do país se encontram as massas operárias.

Em outros tempos os operários reuniam-se em confrarias, que eram ao mesmo tempo associações de socorros mútuos e se instituíam sob a invocação dum santo. O São José era dos carpinteiros, o São Crispim dos sapateiros, etc. Mas pouco a pouco o operariado foi-se libertando da influência religiosa e foi só depois disto que se efectuaram as primeiras greves e se iniciou um verdadeiro movimento de resistência ao patronato. Só no dia em que retirou as suas associações o carácter religioso e benéfico e as tornou em elementos de exclusiva luta de classes, é que de facto o operariado em Portugal começou a constituir uma força.

Por isso mesmo o clericalismo procura agora infiltrar-se nos meios operários, adormecer os trabalhadores com esse ópio que é a religião, para assim conseguir abrandar o movimento operário, dominá-lo, subordiná-lo a uma orientação especial, o mais contrária ao espírito da época e às próprias aspirações da classe operária.

E' preciso reagir contra esses manejos, bater o inimigo no próprio campo onde ele nos oferece a luta, pregando a todos os operários sobre que se exerça a influência deprimente dos elementos clericais quanto a religião impede a obra de libertação integral para que todos trabalhamos. E' na terra e não no céu que nós queremos a felicidade. A abstracção a que os padres nos querem levar só serve para trocar-mos por um sonho, uma ilusão, que nunca terá realidade, o ideal para cuja realização vimos conjugando os nossos esforços e que tudo nos diz que pode ter uma realidade próxima.

Que nenhum dos nossos camaradas da província se abstenha de fazer a resistência à propaganda religiosa que se está fazendo pelo país. Não se pense de modo nenhum que, sendo o nosso objectivo exclusivamente económico, nada nos interessam as crenças de cada um. Não é assim, visto que a ideia religiosa tem um efeito deprimente nas lutas operárias, no movimento sindical e na própria evolução da humanidade. E' preciso combatê-la, não por uma embriaguez especial por tal ou tal doutrina, mas pelo que essas doutrinas contêm, perturbam e embaraçam o desenvolvimento das nossas próprias aspirações operárias.

**Ateneu de Estudos Sociais**  
Para apreciação das bases orgânicas do Ateneu de Estudos Sociais, vão reunir brevemente todos os militantes sindicalistas revolucionários, que tomaram parte nas reuniões efectuadas, além de outros que já deram a sua adesão e que se encontram em completa concordância com a criação deste organismo de estudo de todas as questões sociais e de divulgação das ideias libertárias.

Para ultimar os seus trabalhos, reúne na próxima sexta-feira pelas 18,30 a comissão instaladora do referido Ateneu, que chama para a sua atenção de todos os camaradas que ainda não responderam a circular que lhes foi enviada, para o fazer o mais rápido possível, mesmo que não pretendam dar a sua adesão.

**LER E ASSINAR**  
**Os Mistérios do Povo**

## EM BEJA A ODISSEIA DUM CARREIRO

que está na cadeia por ter defendido a sua vida contra um cabo da G. N. R. que o tentou matar a tiro!

(Do nosso enviado especial)

BEJA, 21.—As cadeias fizeram-se para as vítimas... E a que existe, nesta cidade, tem sempre, dentro das suas grades, quem confirme esta velha verdade.

Fomos lá visitar João António Laró, com quem conversámos largamente. A sua prisão, a história da sua prisão, que ele nos referiu, com simplicidade, merece ser contada:

A 21 de Maio, João António Laró, que é um carreiro bastante conhecido e muito considerado nesta cidade e em todas as povoações, que percorre no exercício do seu mister, dirigia-se a Ferreira do Alentejo. Ao chegar a Brinjal, apouca-se. Como levasse no carro uns fogueiros que se destinavam a uma feira, pegou num por gracinha, e lançou-o ao ar. Um quarto de hora depois saiu da taberna que fica à beira da estrada um cabo da guarda republicana conhecido pelo cabo Ruivo. Como estivesse bastante embriagado deu-lhe para ir provocar o carreiro quando este se preparava para prosseguir na sua viagem. Censurou-o, sem razão alguma, pelo facto de ter lançado ao ar um inofensivo fogueiro. Como o carreiro nada lhe objectasse provocou-o e insultou-o. O carreiro compreendendo que não era prudente retorquir ao cabo, manteve-se impassível. A pesar deste propósito de evitar questões, foi agredido com duas bofetadas. Nesse momento observou que não havia razão para ser assim agredido.

Então, o cabo, enfurecido-se, rapou do terço e desatou a agredi-lo. O carreiro depois de lhe ter pedido inutilmente que não o agredisse pôs-se em fuga. O cabo puxou a pistola e disparou-lhe vários tiros. José António Laró viu-se então colocado dentro deste dilema: ou defendia-se das investidas do cabo ou este matava-o a tiro. Convencido e justamente que tinha de defender a sua vida, num grande desespero que lhe duplicou as forças, puxou da faca que costumava usar todos os carreiros e feriu o cabo. Este que momentos antes lhe gritava que duma maneira ou doutra havia de o matar, começou a suplicar-lhe numa humilde e covarde, que lhe poupasse a vida. O carreiro, já sem nenhuma espécie de ressentimento, deteve-se e ficou aguardando que viesse alguém para o cabo ser socorrido. Passado uns momentos chegou dois soldados que prendem o Laró sem que este tivesse oposto resistência.

A vista dos soldados o cabo retomou logo o seu ar feroz e gritou: «prendam-me este ladrão». Esquecera-se já da covardia que antes manifestara e da generosidade com que o carreiro o tratara depois de ter feito com que ele não lhe continuasse disparando a pistola, com a intenção de o matar.

A existência do carreiro torna-se uma odisseia. Os soldados da G. N. R. de Brinjal vão buscá-lo à cadeia e levam-no para o posto onde por três vezes o agredem violentamente. A mulher do cabo, uma megera ignóbil, incitava os soldados e agredia-o também.

Ao outro dia veio de Brinjal para Beja acompanhado por soldados da G. N. R. Durante o caminho foi rudemente brutalizado. Ao chegar a esta cidade foi para o posto da guarda republicana, onde caiu nas mãos do tristemente célebre sargento Ramalho.

Ali foi novamente agredido. Com um requinte do malvadez próprio de facínoras fizeram-no sentar numa cadeira e cometeram contra ele as piores violências. Cançados, saciados, levaram-no para a cadeia onde o manteram dois dias, sem o deixarem fazer o menor curativo. Só findas as 48 horas é que ele pôde iniciar o seu tratamento que foi doloroso e prolongado.

Mais tarde o famoso «cabo Ruivo» veio à cadeia «provocá-lo. Quería ver-lhe o rosto» — declarou-o — para mais tarde quando ele sair da cadeia exercer uma vingança cruel.

Todos estão em liberdade: o cabo que agrediu e quiz matar o carreiro e os soldados que rudemente lhe bateram. O sargento Ramalho, autor de muitas agressões, fôdas elas repugnantes e covardes, nunca foi incomodado.

Só está na cadeia o carreiro porque cometeu o «grande crime» de defender a sua vida e de ser agredido com requintada selvajaria.

## A guerra de Marrocos

Propostas de paz?

PARIS, 22.—O *Paris-Soir* diz que Abd-el-Krim recebeu uma carta na qual lhe é apresentada a questão de saber se está disposto a entrar em negociações de paz com a França e a Espanha, cujas propostas lhe seriam apresentadas se a resposta for favorável.

Recuaram?

RABAT, 22.—Os marechais Lyautey e Pétain e o general Naulin conferenciaram ontem largamente sobre a situação militar. O posto de Ain-Mastouf, cercado durante 15 dias, foi completamente libertado pelas colunas de socorro.

Os rifenhos continuaram a recuar, retirando para as montanhas.

Uma proeza dos rifenhos

LONDRES, 22.—Segundo um telegrama de Madrid para o *Daily News* as baterias rifenhos da costa de Alhucemas bombardearam um torpedeiro francês.

## Os presos do Caminho Novo foram maltratados!

Parece que estiveram para se praticar mais atentados contra os detidos — Prisões que não se justificam Homens que não podem continuar presos

Foi anteontem levantada a incomunicabilidade aos presos na esquadra do Caminho Novo, que todos para lá foram enviados há mais de um mês.

A polícia lembrou-se enfim de pôr termo a essa iniquidade, que a própria lei, que se diz que ela defende, condena.

Para lá nos dirigimos ontem a saber como fôra passado esse interminável período de bárbaro isolamento.

Chegados junto ao calabouço logo avistámos Manuel Viegas Carrascalão, que prontamente nos atende.

—Visitas já temos, dizem-nos — mas isso nada é ainda. Estamos aqui há mais de um mês, e quasi todos andam adoentados pelas más condições do calabouço.

—E o pessoal da esquadra?

—Desse não temos razão de queixa. Temos tratado bem.

—Excepção feita ao guarda 2248 — dizem-nos outro preso do lado — que é um verdadeiro brutinho, tendo chegado a maltratar as visitas.

—Olhe! diga lá também que nos fazem censura à correspondência. O que para fora mandamos é lido pelo cabo — grita outro lá do fundo.

Volta a falar Viegas Carrascalão: —Prêso em Loulé, conduziram-me a Lisboa, onde fui preso, sem consideração alguma pelo meu estado. (Carrascalão é côxo de uma perna e paralisado de um braço.) Estive três dias no governo civil, e fui para aqui enviado.

—Os motivos da prisão?

—Disseram-me estar acusado de tomar parte no atentado ao comandante Ferreira do Amaral. Depois informaram a polícia para os jornais que eu tomara parte em reuniões preparatórias do atentado, que teriam começado a 1 de maio. Ora de 3 de abril a 14 de maio andei fora de Lisboa, em propaganda da C. G. T. e da Federação do Livro e do Jornal.

—E quando chegaste?

—No dia 15, às 14 horas, precisamente no dia em que se deu o atentado, mas quando ele se deu encontrava-me numa taberna onde costumava tomar as minhas refeições, o que é testemunhado pelo proprietário e por outras pessoas.

—Disse-se na imprensa que eu fugira após o atentado? Como podia eu andar fugido se andei pelo sul falando em várias sessões, às quais assistiam representantes da autoridade, tendo em algumas delas estado presente o delegado do governo, como em Monchique e Albufeira? Eis os crimes, com a arguta polícia descobriu que eu praticara.

—E foste alguma vez agredido?

—Eu não, mas estes meus companheiros que te contem.

—Só três — disse um preso — que levaram pancada da brigada do chefe Xavier e deste mesmo: Severiano Faria Coelho, Rodrigo Rodrigues e Francisco Ramos da Graça, mas a tarefa que levaram não a desajamamos a ninguém, nós que vimos o estado em que eles ficaram.

## Não há a mínima atenção da parte dos médicos pelos presos que adoecem

—E o José da Silva?

—Está para aí! Continua com hemoptises, mas o médico nenhum caso faz dele. Ainda na sexta-feira aqui esteve e não lhe ligou importância.

—Ah! — exclamou um detido — sobre doentes há que contar. Não é só o crime que se está cometendo em deixar aqui o José da Silva neste estado.

Quasi todos falam agora, sendo-nos difícil referir quanto dizem:

—O Severiano Coelho foi à consulta ao governo civil. O médico ordenou que lhe fossem feitos uns curativos. Pois enviaram-no para aqui e nunca mais houve novas do enfermeiro, nem do médico.

—No mês passado o José Gordinho fez a greve da fome. Esteve seis dias sem comer. Pois o médico quando aqui veio, nem se deu ao trabalho de o auscultar.

—E ficou doente neste calabouço?

—Não! sempre se resolveram a tirá-lo de aqui, mas em vez de o mandarem para o hospital levaram-no para o governo civil.

—O agente Otelo nem queria que eu dessem cama — dizem Gordinho — um outro entendia também que não era necessário, porque o «Alto de São João lá estava à espera».

—E têm sido interrogados?

—Alguns. A P. S. E. a quem os processos estão entregues não se tem querido incomodar.

—Há também um caso curioso a registar: Foram presos nove indivíduos como fazendo parte de um «complot». Um deles foi já posto em liberdade. Quere saber qual?

—O que era acusado de ser o chefe e de ter distribuído bombas pelos outros.

—E os restantes estão aqui?

—Estão alguns.

**As viaturas da polícia e as 'pannes'...**

—Mas ainda há mais e melhor. O Rodrigo Rodrigues que conte.

—O que se passou comigo — começa Rodrigo — é muito interessante.

—Há já dias levaram-me de «side-car» ao governo civil para ser interrogado.

—O «side-car», sem que eu compreendesse porque, demorou duas horas pelas ruas em evoluções, e de vez em quando, tinha uma «panne».

—A certa altura, como as «pannes» na moto não dessem o resultado que eles esperavam, deixaram-na parada numa rua escura, comigo dentro, e afastaram-se. Eu fiquei. Isto parece que não agradou muito aos policiais que me conduziram, porque pouco depois chamavam por mim. Eu é que per-

cebando a que visava a cilada, achei que faria muito bem em deixar-me ficar.

—E que fizeram os policiais?

—Reconduziram-me ao calabouço.

—Também comigo se passou um caso semelhante — diz agora Hilário Gonçalves.

—Fui preso no dia 15 de Julho, às 5 horas da manhã, e conduzido à esquadra de Belém, de «camionette», a qual fez demoradas evoluções pelas ruas da cidade.

—Durante o passeio percebi que os agentes que me conduziam falavam em «pannes», parecendo que se interessavam muito por problemas automobilísticos.

—E também o deixaram abandonado no carro.

—Também. Eu conto. Cheguei à esquadra de Belém, onde poucas horas estive porque, às 14 horas, de novo me meteram na «camionette», sendo avisado pelo «chefe» de que não devia manifestar-me pelo caminho sob pena de sofrer algum dissabor.

—Para onde o conduziram então?

—Andei novamente evoluçando, até que se resolveram a parar o carro à porta da esquadra da Pampilha. Ai então é que todos abandonaram o carro, deixando-me sozinho dentro dele perto de uma hora.

—E que fizeram os agentes?

—Vendo que eu me não resolvia a fugir, porque coisa alguma me pesava na consciência, decidiram-se a levar-me para o governo civil. Quando ali entrava, um agente perguntou a outro dois que me acompanhavam: — «Então ainda o trazem vivo?» — Se fosse eu que o tivesse prendido tinha-lhe estourado os miolos.

—Conduziram-no depois para aqui?

—Sim. Mas ainda fui interrogado pelo chefe Xavier, que me dirigiu um sem número de frases ofensivas.

—Que acusação lhe fizeram?

—A de tomar parte no atentado contra o comandante Ferreira do Amaral, mas como eu neguei tal acusação, e posso provar que quando se deu o atentado estava em casa, descobriam agora que eu devia tomar parte num atentado ao major Rodrigues, segundo noticiava o *O Século* de terça-feira passada.

—Quere dizer, se uma acusação não der resultado, inventa-se a seguir outra, para de qualquer maneira incriminar quem eles entendem.

Eis o que nos disseram os presos na esquadra do Caminho Novo.

Cremos haver aí informações bastantes para aquitar o alto critério de justiça que tem presidido a todas estas últimas prisões, da consideração que a polícia merece a saúde dos presos, da forma porque se preparam fugas de presos, que depois são alvejados a tiro, quando os pretendem recapturar...

## Todos os presos estiveram trinta e mais dias incomunicáveis

São dez os presos na esquadra do Caminho Novo, a saber: António Luís Júnior, José Gordinho, Francisco Ramos da Graça, Severiano Faria Coelho e Rodrigo Rodrigues, presos desde 4 de Junho, incomunicáveis 36 dias; Manuel Viegas Carrascalão e José da Silva, desde 11 de Junho, incomunicáveis 31 dias, o último destes tuberculoso; Paulo Soares, preso em 13 de Junho, incomunicável 29 dias; Hilário Gonçalves, preso a 15 de Julho, incomunicável 27 dias; e Júlio da Anunciação, preso a 19 do mesmo mês, incomunicável 23 dias.

As visitas a estes presos podem fazer-se das 10 às 11 horas e das 18 às 19.

O *Século* de anteontem dizia estar o preso José da Silva implicado numa reunião para preparar um atentado ao major Rodrigues.

Este preso foi acusado já de ter tomado parte no atentado ao comandante Ferreira do Amaral. Passa-se com ele o mesmo que com Hilário Gonçalves, se uma acusação falhar inventam-lhe outra.

Além disso há longos meses que está enfermo, não estando em estado de preocupar-se com cousa alguma mais além da sua doença.

## PELA POLÍTICA

Uma crise que não incomoda ninguém e um boato alarmante

Continua-se sem governo — coisa que aliás não tem incomodado ninguém e muito menos a nós que temos ainda a considerar que nunca houve deportações desde que não esteja de pé um ministério a ordená-las. A título de informação acrescentaremos que os políticos se atropelam com furor na ânsia de deitarem as garras ao poder, o que tem feito com que a crise de governo ainda esteja por resolver.

Fervilham várias intrigas que giram em torno do desejo que todos eles têm de entrarem triunfalmente no Terreiro do Paço.

Essas ambições disfarçam-se nas fórmulas empíricas e vãs do costume: solução nacionalista, solução democrática, governo extra-partidário, de concentração nacional, etc., etc.

Um boato alarmante que alguns jornais gostosamente se apressaram a reproduzir, na ânsia mal disfarçada de lhe criar am-

## Notas & Comentários A luta de classes

A fé

No próximo mês de Agosto vai realizar-se outra peregrinação a Lourdes e a Roma. As peregrinações são actualmente os balões de oxigénio da fé. Muita gente sem fé, ou de escassa fé, colabora com a sua presença nessas peregrinações mais pelo prazer de viajar e de se divertir do que pelo amor às coisas sagradas. Mas como a Igreja vem, há muito tempo, vivendo mais das aparências do que das verdades, o que importa aos ilustres prelados não é a fé dos peregrinos, mas o número.

António Pedro

Faz hoje, ao certo, 36 anos que faleceu António Pedro. Os novos não conhecem esse grande artista e leriam com indiferença estas linhas se não houvesse um pormenor de tocante e simples: António Pedro, veiu do povo, da sua parte mais genuína e sofrida. A ignorância em que viveu tinha-o condenado à obscuridade. Mas uma intuição genial transformou-o num dos maiores intérpretes de teatro. Ao lado dos colegas mais cultos, ele brilhou e superou-os. E não se aburguesou: ficou sempre modesto e popular, sorrindo indulgentemente dos que a seu lado nada eram e a todos os momentos davam provas de posu-rem em vaidade o que lhes escasseava em talento.

Processos deploráveis

Não tivemos o menor intuito de fazer uma campanha contra o hospital de Beja ou antes contra as pessoas que o dirigem. A reportagem que publicámos traduzia claramente o nosso desejo de narrar as coisas como elas se passaram, mas deixava transparecer que não possuíamos o menor prazer em atacar pessoas que tinham procedido duma maneira indesculpável, conservando ao serviço do hospital um indivíduo capaz — como o demonstrou — de praticar os actos mais repugnantes.

E não voltáramos hoje ao assunto se não tivéssemos deparado com uma local no *Diário de Notícias*, que, além de conter tristemente inexactidões, revela propósitos de revoltar as pessoas mais pensadas à seriedade. Essa local visa a salvar os médicos, descarregando as culpas para cima da empregada e da enfermeira, quando estas referiram o acto repugnante do ser-vente uma hora depois de praticado. Os médicos em vez de cumprirem o seu dever, averiguando se era verdadeira uma acusação tão grave, recusaram-se a dar-lhe importância e negaram a sua veracidade.

Assim referiram o caso, a um redactor deste jornal, os médicos srs. Henrique Couto e António Joaquim da Paz e hoje não iriam evidentemente negar o que ontem afirmaram. A local do *Diário de Notícias* é deplorável: podia ter tentado defender os médicos, mas nunca é custa de criaturas que, depois de cumprirem o seu dever, ainda são iniquamente atacadas. O procedimento seguido é muito antipático, tanto mais que os médicos, nesta questão, por que não podem publicamente negar as suas responsabilidades, sem faltarem à verdade e sem se arriscarem a desmentidos, lucrariam muito mais em fazer à sua volta um silêncio que seria simpático se significasse arrependimento. E esse silêncio seria digno porque um dos médicos que é correspondente de jornais só se dispôs a informar um deles, depois de ter aparecido em Beja um redactor da Batalha...

Pobres explorados!

A Companhia dos Diamantes de Angola tem sido de há tempos roubada por uma quadrilha que se apoderava de diamantes e os vendia a vários países estrangeiros. O Estado era também esmifrado porque 50 por cento dos lucros da Companhia revertiam em seu proveito e a quadrilha não dividia com ele o produto dos seus roubos.

Quem constituiu essa quadrilha? Indivíduos que roubam à margem do código? Não. A quadrilha era composta entre várias pessoas pela firma belga Surzer Frères e pelo sr. Henrique da Silva Teles — honrado comerciante da nossa praça com ourivesaria da rua do Ouro.

Que dirá a isto a União dos Interesses Económicos, no seu órgão O *Século* pela pena do sr. Trindade Coelho? Possivelmente dirá que foi a miséria que arrastou ao roubo uma firma riquíssima e o proprietário duma ourivesaria luxuosa! Pobres explorados!

Final já não são...

Pela secretaria da guerra, foi ontem fornecida à imprensa a seguinte nota oficiosa: «São destituídas de fundamento as notícias tendenciosas publicadas nos jornais da tarde de 21, e da manhã de 22, relativas ao pedido de relações de oficiais do exercito que não mereçam a confiança dos comandos e a ideia que o governo teria de transferir tais oficiais».

biente que o chefe do Estado estaria na disposição de entregar o Terreiro de Paço a um governo militar.

Trata-se, de certo, dum boato sem confirmação. Porém, nós não somos dos que depositamos confiança nas entidades que vivem nos meios políticos e conhecemos o seu desapego e o seu cinismo para acharmos possível que uma ideia tão monstruosa tivesse sido engendrada. A verdade é que do 18 de Abril para cá o ambiente político tem sido nitidamente conservador e reacçãoário. E nada nos prova que essa diarreia de revoluções, que esse «militarismo» de meia tigela não venha a conseguir de mansinho o que não conseguiu quando assumiu atitudes bélicas.

Um governo militar seria a pior das tiranias e não se concebe que um país cuja população tantas vezes lutou, derramando o seu sangue e sacrificando a sua vida, pela liberdade, pudesse agora passar a viver por meio de toques de clarim e de ruídos de tambor. A população do país compõe-se de operários e não de recrutas — felizmente.

Nós somos daqueles poucos que não escondem uma atitude. Defendemos princípios claros, com a altivez própria de quem sabe o que defende. Do valor que possuímos temos a noção; pois sentimos que, no meio deste tremedal de baixezas morais que nos cercam, somos a única força que pode afirmar-se como possuidora de razão no seu querer, força que, não obstante o ter contra si conjugados todos os elementos detentores do actual estado de coisas, prossegue impávida na sua missão demolidora do que, aliás, por si se vai decompondo; ao mesmo tempo que vamos construindo o edificio do futuro, onde não haja a protervia, o entrechoque de interesses que mantêm os homens em luta, que cria esta intriga baixa, em cujo ventre se geram desde os grandes crimes sociais e colectivos, até aos chamados crimes comuns.

Os nossos objectivos são bem conhecidos: do que existe nada nos serve, nem a sucata. Buscamos criar uma nova moral, em que o interesse dum indivíduo não se antagonize com os interesses de todos; em que cada um dê de si o que possa para usufruir o que necessita; em que o respeito pela criança, pelo velho e pelo inválido seja o apanágio da sociedade nova. Sabemos bem que a perfectibilidade não se atinge dum jacto. Por isso a nossa acção se desenvolve no seio das massas organizando-as por classes de produção útil sob a base sindicalista-federalista e habilitando-as a só por si se dirigirem, pelo livre e mútuo acordo.

Partidários da luta de classes somos pelo termo dessa luta.

Paradoxal — dirão. Não, não é:

A luta de classes é uma fatalidade que o estado actual da sociedade nos impõe. E' a rebeldia organizada pelos de baixo contra a opressão organizada dos de cima. E' a consequência da existência de patrões e operários que só terminará quando todos se encarnem na sua qualidade de Homens com uma dupla função: produzir utilidades para usufruir gosos. E' a única forma pela qual os trabalhadores organizados têm, através de sempre, conquistado as poucas regalias que gosam.

Ai dêles, ai dos que mourejam quando um dia abandonassem a luta de classes, para esperar da generosidade patronal o respeito pelo seu incontestável direito à vida! Então, não só teria findado o seu período de conquistas como seriam usurpados de tudo o conseguido.

Pelo termo dessa luta somos, sim, porque prosseguimos na pugna pela nivelção de classes, pela instituição da sociedade de iguais, em que a Harmonia social sucederá a todas as lutas.

## O MILITARISMO NA RÚSSIA

A essência do militarismo é a mesma em todos os países e em todos os Estados. E' nisso o governo dos «soviets» não constitui nenhuma excepção.

O commissário militar russo, Frunze, sucessor de Trotsky, trouxe a público, no congresso sovieta transcaucasico, alguns números sobre a força do exercito vermelho. Esta, segundo os dados fornecidos por Frunze, ascende hoje a 562.000 homens. O armamento e a instrução militar do exercito são óptimos; presta-se uma grande atenção à educação militar da juventude, antes da entrada no exercito.

Isto significa nada menos que é imposto ao adolescente o espirito do militarismo.

As despesas para cada soldado do exercito vermelho anda por 750 rublos por ano. Para os 562.000 soldados é, pois, necessária uma soma de 421 milhões e meio de rublos. Com essa soma a Rússia dos Soviets podia comprar anualmente todo o trigo necessário para matar a fome da população dos seus distritos e satisfazer as suas necessidades mais urgentes.

Se se empregassem, para fins de cultura, as somas dedicadas ao exercito, ou se se applicassem à diminuição da miséria e à melhoria da situação da classe operária, far-se-ia uma obra digna de menção.

E' bom notar que, além disso, Frunze nada relatou sobre as despesas da Rússia dos Soviets para a manutenção da ordem interna nem sobre os créditos para fins particulares e para a administração politica do Estado (Tcheka).

Se se calculassem as despesas que tudo isso exige, obteríamos uma soma ainda mais considerável.

E' bom lembrar também que Frunze disse que se ia elaborar uma nova lei do governo dos soviets sobre o serviço militar geral. Segundo ela, os elementos não procedentes da classe operária não serão admitidos em corpos puramente militares.

Se essa lei for aceite — e dada a actual constituição politica não existe duvidas nenhuma de que será aprovada — eis-nos em face de um novo serviço militar de classe.

Para eles o operariado deve oferecer o seu corpo e o seu sangue para a defesa da pátria: no entanto os elementos que não procedem da população laboriosa estão livres desse tributo. Eis um ponto de vista de classe que não se encontra nos Estados capitalistas.

E' esta a ditadura do proletariado!

(Informação do boletim da A I T)



## Ainda os últimos acontecimentos

### A propósito de uma entrevista

Publicou *A Batalha*, ante-ontem, a reportagem da ida de um seu redactor a bordo do «Vasco da Gama» momentos antes da rendição deste barco. Aos informes colhidos naqueles momentos de angustia para os revoltosos, demos-lhe nós a forma de entrevista. Manda, porém, a lealdade que se diga que nem o aspirante que citamos, nem qualquer outro oficial ou praga da armada soube que era entrevistado. Houve, é certo, uma troca de palavras, a colha de palavras soltas e, mais nada. Estamos informados de que se pretende agora aproveitar o que publicamos para prejuizo dos vencidos da última revolução. Protestamos! Liberdade, prezamos a liberdade de todos, inclusive a dos nossos adversários; e, por isso, não quizemos de forma alguma prender a responsabilidade duma entrevista alguns dos condenados à absurda lei do silêncio.

O aspirante a que aludimos mereceu-nos tanto mais respeito quanto é certo que, conforme referimos, ele estava na situação de doente e, agredido pela disciplina, foi forçado, talvez, a situação de revoltoso.

Isto, o que temos a esclarecer.

### Realizou-se ontem o funeral de uma das vítimas

Pelas 13 horas de ontem, saiu do hospital de S. José, para o cemitério Oriental, o funeral do 1.º cabo 121 da 6.ª companhia de Infantaria, n.º 1, Delcio Soares Correia, que, como noticiamos, faleceu naquele hospital no dia 19 último, em consequência de ferimentos recebidos no tiroteio da Ajuda.

O féreco encerrado em caixão de madeira, coberto com a bandeira nacional, era transportado num armário do Exército, tirado a duas paradas, vindo-se nele grande número de ramos de flores naturais, e bastantes corações, entre elas, uma oferecida pelos oficiais e sargentos de Infantaria 1, outra pelos cabos e sargentos do mesmo regimento, e outra pela família do falecido.

No acompanhamento bastante numeroso, viam-se o representante do sr. ministro da Guerra, comandante da 1.ª Divisão do Exército, Comandante da Guarda Nacional Republicana, grande número de oficiais, sargentos e praças de todas as unidades do Exército e Guarda Republicana, muitos amigos e pessoas das relações do falecido.

A guarda de honra era feita por uma parte do regimento de que o falecido fez parte.

### Faleceu ontem um dos feridos

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem de manhã, Durbalino Gomes Pinho, de 21 anos, natural de Oliveira de Azeméis, soldado 92 da 2.ª companhia de Telegrafistas de Campanha, ferido no dia 19 último, na Ajuda.

Foi ontem transferido do quartel do Carmo, para o de marinheiros, onde ficou sob prisão, o capitão de fragata sr. Mendes Cabecadas, sendo acompanhado pelo capitão de mar e guerra sr. Isaias Augusto Newton.

Atracou a ponte do arsenal de marinhas, para onde fôra rebocado, o cruzador «Vasco da Gama», a fim de sofrer várias reparações.

## NACIONAL

Está dando as suas últimas rédeas a encanadora peça «Tio da minha alma», que nenhuma pessoa amante de bom teatro, deve deixar de ir ver. O desempenho é esplêndido e o entredo de um grande pitoresco.

## AGREMIações VARIAS

Escola Nacional Republicana «27 de Abril».—Prosegue hoje a discussão dos estatutos, às 21 horas.

### Peridos com arma de fogo

Na Sala de Observações deram ontem entrada Joaquim dos Santos, 20 anos, servente, natural e residente em Alverca, que quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se, indo a bala atingi-lo na perna esquerda, e Manuel Arsenio, de 23 anos, jornalista de 23 anos, natural e residente no Seixal da Lourinhã, que quando disparava uma arma caçadeira esta rebentou, ficando ferido na cabeça e braço esquerdo.

### Com uma pedrada na cabeça

Manuel Fernandes, de 28 anos, natural de Almoçor, alfaiate trabalhador e residente na calçada da Boa Hora, 33, 1.º foi há dias, à terra de visita a sua família. Anteontem, porém desentolou-se ali uma violenta desordem entre vários indivíduos da freguesia do Almoçor e da de Pousa Flores, sendo nessa ocasião o Fernandes atingido com uma pedrada na cabeça que lhe fracturou o crânio. Pensado na localidade, veio para Lisboa, onde chegou ontem, sendo transportado ao Hospital de S. João, num auto da Cruz Vermelha, onde, depois de observado pelo cirurgião de serviço ao Banco, recolheu em estado grave à Sala de Observações.

**AVENIDA**  
Telef. N. 4356

**O LODO**  
DE  
**HOJE**  
às 9 h 12 da noite

**ALFREDO CORTEZ**

Nos primaciais papais femininos:

**ADELINA ABRANCHES**  
ESTER LEÃO e CONSTANÇA NAVARRO

## Uma ofensa imperdoável...

Infelizmente no estado actual em que a sociedade se encontra só quem tem auto-móveis para passear e sedas para cobrir os seus nobres corpos pode merecer atenções e favores daqueles a quem se dirige.

Os infelizes que apenas possuem a sua honradez como título nobiliário e o seu trabalho como fortuna, são seres de ante-mão votados ao desprêzo e à indiferença daqueles que a sorte bafejou com mais alguns furos na escala sociológica da humanidade felizarda.

Se o caso que vamos relatar se tivesse dado com algum analfabeto, poder-se-ia desculpar e acusar simplesmente a má sorte do ignorante que lhe não permitira ter os conhecimentos necessários para bem conhecer a diferença que existe entre uma boa e má acção.

Mas o caso passa-se com um médico. Resumamos o facto:

Emília Costa, uma pobre mulher que trabalha desde manhã até à noite, tem uma filha de 3 anos que sofre de uma enfermidade na vista. Como os seus haveres não lhe permitem ir ao consultório de um especialista, decidiu-se na segunda-feira passada a levar a pequenita à consulta nacional da clínica oftalmológica do Hospital Militar da Estrela.

O médico de serviço nesse dia, cujo nome desconhecemos, parece que não é lá dos mais tratáveis. A criança doente, educada num meio de pobreza e, naturalmente, não tendo aias que a vigiem e a eduquem, pronunciou uma frase que o médico julgou ofensiva para a sua dignidade de filho de seus pais.

Julgamos os leitores que o Marte esculpido se ria ou que filosofou sobre a miséria em que a maior parte da humanidade se vê submergida? Mas não—enfureceu-se de tal maneira que chegou a atirar violentamente com uma toalha à cara da pobre mãe, apesar desta lhe ter pedido desculpa e lhe ter explicado que a criança vivia nuns pátios onde o rapazito, pouco respeitador dos princípios e desconhecendo os Preceitos de Civildade, grita e fala à sua vontade.

O mais grave, segundo nos consta, é que um enfermeiro, talvez para agradar ao médico, ao fazer o curativo à criança magou-a com o punho fechado repetidas vezes, de forma que a criança saiu da consulta com os lábios inchados.

Até que ponto chega a baixiza humana, para que um médico se sinta ofendido com uma frase duma criança de três anos e para que não se nutra a mínima parcela de respeito pela modestia duma mãe que não possui os meios necessários para gastar algumas centenas de escudos num consultório da Avenida!

### CONFERÊNCIAS

#### O alcool e a educação física

É hoje, pelas 21 horas, que o dr. Nigro Basilio realiza no Ateneu Comercial, na rua Eugénio dos Santos, a sua anunciada conferência sobre o tema «O alcool e a educação física».

Esta conferência é dedicada às associações de desporto e aos homens que se entregam aos exercícios físicos, sendo de esperar que devido ao interesse do assunto, a sala do Ateneu se encha completamente.

### A 30300 Anéis com diamantes, rubis e safiras

A 40300 cruzeiros, rubis ou safiras—DURO N.º 1000 OURIQUESARIA E JOALHARIA

Manuel Rodrigues Junior

R. dos Yaqueiros, 96C—Esq. R. Silva Albuquerque

### No Salão da Construção Civil

#### Uma festa a favor da escola sindical

Por motivo da suspensão de garantias, não se realizou, no passado dia 19, a anunciada recita a favor da escola da Construção Civil, ficando transferida para o domingo próximo, às 20 horas, devido a ter o espectáculo de terminar impreterivelmente à meia noite.

Não podendo o grupo dramático «Solidariedade Operária» levar à scena o drama «Scenas de Miséria», substitui-lo-á pela peça «Um erro judicial», com o que nada se perderá.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### As do N. J. S. de Gaia

Decorrem com entusiasmo os preparativos para o festival de sábado e para o passeio que se realiza no domingo.

A comissão resolveu, em virtude de no próximo domingo se realizar uma feira no local onde se devia realizar o passeio, e por esse motivo não conseguir carros, que o passeio se realizasse ao Monte da Virgem (Vila Nova de Gaia), ficando, portanto, avisados todos os camaradas de que a partida é da Praça da Liberdade pelas 9 horas da manhã e que o carro para o local é o da linha 13.

### JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

### Teatro Nacional

#### HOJE E TODAS AS NOITES

**A EXTRAORDINARIA BURLESCA**

**E HILARANTE PEÇA**

**TIO DA MINH'ALMA**

ADMIRÁVEIS CRIAÇÕES DE

ILDA STICHINI e JOSÉ RICARDO

## Os agiotas que exploram os funcionários públicos

Um grupo de funcionários escreve-nos relatando o seguinte caso revoltante:

«Existem em Lisboa diversos indivíduos que exercem o mister de «agiotagem», para quem o simples desconto de vencimentos (recibos) que nunca excede a um mês, dos funcionários dos vários Ministérios e Repartições, cobra um escandaloso 96 a 120 por cento, acompanhando esta percentagem o desconto do «Imposto de Transacção» do qual a Fazenda Pública nada recebe.

Não obstante tudo isto só o fazem quando lhe se passou em seu favor um seguro de vida e mais alavacas que absorvem mais uma centena de escudos a cada funcionário.

Nós não somos dos que têm recorrido a estes absorvedores dos miseráveis escudos que recebemos, mas ignorávamos o que aqui expomos, o que já há anos se vai passando e agora mais escandalosamente.

Desejamos frisar-lhe mais um assunto, que é digno de «lois» e que vou expor:

Esta cãfila de agiotas devia ser severamente castigada, porque, não só absorvem o produto do trabalho ao miserável funcionário do sexo masculino, como também as desgraçadas pensionistas do Estado, algumas já muito velhinhas, as quais percebem uma mísera mensalidade, e que mesmo assim não é respeitada por esses cavalheiros, que não se condeem da desgraça.

É uma obra de caridade para que por intermédio do seu conceituado jornal, chamamos a atenção do Director Geral da Fazenda Pública, ou entidades competentes a fim de não mais curto prazo de tempo, sejam tomadas medidas energéticas para reprimir este descabido. Olhando às precárias circunstâncias e mesquinhos vencimentos que actualmente auferem os funcionários e pensionistas, não se admite que ainda venham usurpar com juros exageradíssimos, que lhes a mais vai perigando as circunstâncias monetárias de cada funcionário a ponto de o deixar na miséria, visto este caso já vir de longo tempo o que tem dado margem a que esses «agiotas» sejam hoje milionários e o funcionalismo se encontre na miséria.

Bem sabemos que são os próprios funcionários que no momento desesperado da sua vida, correm a este meio para honrar os seus compromissos ou atender à falta de pão nos seus lares, não olhando no abismo em que foram cair»

### ASSISTÊNCIA INFANTIL

#### Prosseguem os banhos na praia da Cruz Quebrada

Prossegue com o maior entusiasmo a obra de assistência infantil que o vereador sr. Alexandre Ferreira iniciou em benefício das crianças pobres das escolas primárias oficiais e das subsidiadas pela Câmara Municipal. Ontem cerca das 9 horas, dez carros-salões da Companhia Carris de Ferro despejaram 1.400 crianças no Dafundo, que repletas de alegria e entusiasmo se dirigiram, cantando, para a bela praia da Cruz Quebrada, onde já se encontrava o sr. Alexandre Ferreira acompanhado por sua esposa que tem sido uma extraordinária dedicação em prol das crianças. Após o banho foi distribuído às crianças, pela esposa do sr. Alexandre Ferreira e por outras senhoras que estavam presentes, um leite composto de cacau ou café com leite e pão. Também continuam afluindo os donativos para esta benemérita obra, recebendo ontem o sr. Alexandre Ferreira os seguintes: Da Junta dos Olivais, 435\$00; de José Augusto da Silva, 2.000\$00; da Junta da Encarnação, 2.000\$00 e 1.000\$00 para lactários do Banco Nacional Ultramarino, 250\$00. Desde que se iniciou a época de banhos, a praia da Cruz Quebrada tem tido uma numerosa concorrência de pessoas para assistirem ao banho dos pequenitos.

### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Caixa Económica Operária**—Para discutir e aprovar a reforma dos estatutos em última redacção imposta pelas entidades competentes, reúne-se, pelas 20 horas, no dia 29 do corrente, a assembleia geral extraordinária desta cooperativa.

### A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Dreco 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos a administração de H. BATHYIN

### O capricho dum saboeiro

Convidamos a vir hoje à redacção deste jornal os nossos informadores da local anteatem publicada sob o título acima, na secção «horário de trabalho», e demais pessoas interessadas, hoje às 18 horas.

### O LODO

Alfredo Cortez, autor desta peça em scena no Avenida, deve decerto um grande reconhecimento aos seus interpretes pela perfectibilidade do desempenho, especializando Adeline Abranches, que na protagonista é de uma estúpida realidade.

### Malas postais

Pelo paquete «Santarem», são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, e pelo paquete «Maria Amélia», para Dakar, Bissau e Bolama, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência, respectivamente às 8 e 10 horas.

### «A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

## CAMARA MUNICIPAL

### Um novo cemitério

Em sessão ordinária reuniu ontem a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, tendo o dr. sr. Alfredo Guizado apresentado a seguinte proposta:

«Considerando que o aumento constante da construção de jazigos nos cemitérios de Lisboa ocasionava cada vez mais a falta de terrenos destinados a covas;

Considerando que se sepultam em covas, nos cemitérios da capital perto de 10.000 cadáveres e que sendo exumados em períodos de cinco anos esses terrenos com o avanço da construção de jazigos não podem a maior parte das vezes voltar a ser destinados a sepulturas;

Considerando que o alargamento dos cemitérios, alguns dos quais se encontram já cercados de moradias e encravados no centro da cidade, por causas várias não podem ser alargados; mas

Considerando que é de urgente necessidade a aquisição de terrenos destinados a um cemitério, onde se possam sepultar anualmente um grande número de cadáveres, visto aumentar constantemente a população da cidade e consequentemente a sua mortalidade, proponho:

1.º Que fique autorizada a comissão executiva a adquirir pelo peouro dos cemitérios, nas imediações de Lisboa e em todas as condições exigidas pela Direcção Geral de Saúde, um terreno com a área necessária para poder nele sepultar anualmente 20.000 cadáveres;

2.º Que esse cemitério seja apenas destinado a covas e dividido em diversas zonas, umas destinadas a sepulturas perpétuas e outras a sepulturas alugadas pelo período de cinco anos; e

3.º Que nos actuaes cemitérios de Lisboa se sepultem unicamente, logo que exista o referido cemitério, os corpos que se destinam a crematórios ou a jazigos».

Esta proposta foi aprovada em princípio devendo ser submetida à apreciação do Senado.

### Serviço de incêndios

Por unanimidade é aprovada a seguinte proposta do sr. Aurelio Neto:

«Que todo o pessoal superior e subalterno do Corpo Municipal de Salvação Pública, seja submetido a uma junta médica, destinada a apreciar a sua capacidade física, dando ingresso no quadro provisório do pessoal inabilitado aqueles que forem dados por incapazes. A junta será presidida pelo vereador do respectivo peouro e por dois facultativos da Câmara Municipal de Lisboa».

### Incineração de cadáveres

O dr. sr. Alfredo Guizado apresenta também a seguinte proposta:

«Considerando que tendo sido extinta por uma humana resolução da Câmara a chamada vala comum e tendo sido deliberado que esses corpos se destinem a sepulturas separadas, dada a falta cada vez maior de terreno nos cemitérios, viria de momento agravar mais ainda esse problema; Considerando que dentro de poucas semanas começará a funcionar no cemitério do Alto de São João o 1.º forno crematório; Propõem:

Que os corpos que é de costume serem sepultados na vala comum, sejam de futuro incinerados dando-se-lhe o seguinte destino às suas cinzas:

1.º As dos corpos devidamente identificados, recolhidas em caixas de madeira, com a precisa numeração e em todas as condições de se poder saber a quem pertenciam, caixas que durante um ano serão cuidadosamente arrecadadas a fim de, no caso de se apresentarem pessoas de família a reclamá-las, as possam receber nas condições estipuladas pelo regulamento dos serviços de incineração;

2.º A dos corpos cuja identificação fôr impossível conseguir-se, imediatamente sepultadas».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cáutchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

### MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

### OS QUE MORREM

No Instituto de Medicina-Legal, realizou-se ontem a autópsia no cadáver de Maria do Carmo Leite, de 5 anos, que, como noticiamos, foi há dias atropelada por um camião, na rua de 24 de julho. O féreco saiu hoje pelas 10 horas da tarde estabelecimento para a sua residência, rua do Castelo Pico, 33, onde pelas 10 horas se realizou o funeral para o cemitério de Ajuda.

### Emergencia Godinho Ramos

Arsénio José Filipe, aucte, José Filipe, João Flores, Rosária Joaze e Aveino Filipe agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-las a sua última morada a sua estremosa mãe, sogra e avó.

### A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

EM SCENA NO

**EDEN THEATRO**

representa-se HOJE ampliada com

3—NÚMEROS NOVOS—3

DE ENORME ÊXITO—

**Criada moderna**

A crónica do fado

As glosas do Pielas

A varina nova rica.—A Legião cor de rosa.—A canção árabe.—As romarias de Portugal.—Os polícias do «jazz-band».—Os estetas.—Os soldadinhos de pau.—As marinheiras de água doce.—O cigano.—Os fados licorosos.—A dança da tanga.—As pedras preciosas

Todos os artistas, discípulos, bailarinas e coristas concorrem com talento, alegria e mocidade para o excelente desempenho

**O espectáculo termina à meia noite**

## DESPORTOS

### FUTEBOL

#### Torneio infantil

Promovido pelo Polyvorse Foot-Ball Club vai realizar-se brevemente, para o que se encontra aberta a inscrição até ao dia 31, um torneio infantil em homenagem ao falecido sócio Feliciano Rodrigues de Sousa.

#### O torneio de luta no Coliseu

O primeiro combate de Manuel Gonçalves foi uma vitória—Apresentou-se o campeão japonês Kawamoula

Ontem, antes de iniciadas as lutas, apresentou-se um lutador japonês de «jiu-jitsu» no «ring», a desafiar os lutadores de greco-romana e o público. E' Kawamoula, campeão de «jiu-jitsu», vencedor de Raku e de todas as celebridades do «armlock». Vem expressamente reptar os lutadores e é um impressionante heróis.

Ontem à noite debutou Manuel Gonçalves. Foi brilhante a estreia, tombando o espanhol Bastarica, após uma movimentada luta, por uma prisão de cabeça correctamente executada. Foi aplaudido com delírio.

O francês De Villiers venceu o holandês Van der Bery por uma prisão de braço e o alemão Grunewald, com um magistral «bras-roulé», assentou no chão as espaldas de Peter Landau.

Os combates de hoje são os seguintes: M. Gonçalves contra Grunewald, o italiano Travagliani contra o tcheco Landau e o austriaco Petig contra Van der Berg.

#### São Pedro do Sul

Realizou-se no passado dia 12 a inauguração da sede do Sport Lisboa e Sul, nova Delegação do Sport Lisboa e Benfica, tendo-se também efectuado um desafio de futebol entre aquele clube e o Sport Club de Lafões (São Pedro do Sul) do qual saiu vencedor o Sport Lisboa e Sul por 1 goal a 0. Na festa que se seguiu à inauguração da sede, houve grande animação, tendo sido muito aclamado o velho e popular Club Sport Lisboa e Benfica.

Para o lugar de capitão geral do Sport Lisboa e Sul, foi eleito, por aclamação, o sr. José Augusto Marques Alves Veloso.—C.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Reclames

A encheite de ontem, no Eden, é a prova mais completa do ruído e notável sucesso da deslumbrante fantasia de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece» três actos maravilhosos de cor e de luz, agora enriquecidos com os três números novos: «A criada moderna», «A crónica do fado» e «As glosas do Pielas», tão ao gosto das camadas populares.

Todas as noites o Avenida enche a sua sala de um público em que predominam as senhoras, os médicos, os homens de sciencia, os estudiosos, os curiosos, os literatos e a gente das camadas populares, pelo que se lhes oferece de interessante, de extraordinário e de fora do vulgar a representação da peça de Alfredo Cortez, «O Lodo», grande cora de artista da imminente actriz Adeline Abranches no desempenho da protagonista.

—Os magníficos números de variedades que estão a exhibir-se no Coliseu dos Recreios têm sido apreciadíssimos pelo público que todas as noites os aplaude com entusiasmo. E razão há para que suceda assim, porquanto a fantasia luminosa no «reino das flores», os bailados, cantos e «jazz-band» dos Sibaritas e os exercícios coreográficos das Irmãs Martins, são inegavelmente em beleza, arte e alegria.

—Por muito que se diga em abono das qualidades que recomendamos a inegável peça que tem em scena o Nacional, e que se intitula «Tio da minha alma», não conseguiremos dar uma ideia nítida do que ela é na realidade. Nenhuma excede, nem sequer, a iguala, na graciosidade das suas scenas cheias de improviso.

—A Comissão que promove a homenagem a Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, os aplaudidos autores do «Conde Barão», «Amigo de Peniche», «J. P. C.», «Leão da Estrela», «Perola Negra», «João Ratão», «Poço do Bispo», etc., é composta pelos srs.:

Luís Santelma (uma das principais interpretes dos autores), Eduardo Schwalbach, (dramaturgo e director do «Diário de Notícias»), Luís Barreto da Cruz, (chefe do protocolo da Presidência da Republica e Secretário dos Conselhos de todas as Ordens), Luís Pereira (empresário), Luís Galhardo, (empresário), Gustavo de Matos Sequeira, (jornalista, crítico e escritor), Chaby Pinheiro, (um dos principais interpretes dos autores), Estevam Amarante (um dos principais interpretes dos autores), Lino Ferreira, (empresário e escritor teatral), Feliciano Santos (jornalista, escritor teatral, director da A. C. T. T.), Wenceslau Pinto (maestro e compositor), Carlos Melo e Silva (amigo pessoal dos autores), Guilherme Pereira de Carvalho (da revista «De Teatro»), Edmundo de Oliveira (jornalista), e António de Macedo e Brito, (empresário). Esta comissão deve reunir-se hoje às 10 horas da noite no Politeama.

### TIVOLI

TEL. N. 5471

De tarde às 3 horas — De noite às 8 h. e 3/4

### ISABEL TUDOR

Grande film historico em oito partes

(SÉCULO XVI)

Neste film em que a corte da celebre rainha é constituída com um luxo e uma propriedade inexcusáveis, o entredo, baseado em factos históricos, e dos mais emocionantes e singulares. Fita de concepção e de elegancia, começa a passar às 3 h 15 da tarde e a 3 h 30 da noite.

### Uma cine comédia

Uma revista de actualidades

Na «matinée» uma entrada gratuita as crianças acompanhadas

### Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

## Ultimas noticias

### Crise ministerial

O presidente da república convidou o general Bernardo de Faria a constituir ministerio. Este pediu todo o dia de hoje para se habilitar a responder se aceita a incumbência.

### «A Batalha» na provincia e arredores



MARCO POSTAL

Panoias.—A. Gaspar.—Recebemos 10450 para a Renovação.  
Pôrto.—A. Ribeiro.—Recebemos a poesia, quanto ao 9500 ainda não chegaram. Esperamos resposta.  
Vigo.—Juv. Sindicalista.—Recebemos 10400 para os presos.  
Coimbra.—A. S. Januário.—Recebemos e agradecemos os novos assinantes para a Renovação. Indica aqueles que não têm recebido.  
Antônio Gomes.—Recebemos carta sem indicação do vosso endereço. Queira indicá-lo para lhe enviarmos o livro pedido.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	D.	T.	Q.	Q.	S.	HOJE OS OL.
1	2	3	4	5	6	11 18 25
7	8	9	10	11	12	19 26
13	14	15	16	17	18	23 30
19	20	21	22	23	24	31
25	26	27	28	29	30	

MARES DE HOJE  
Praiamas às 1,17 e às 1,40  
Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$20
Madrid, cheque	2491	
Paris, cheque	955	
Suiza, cheque	3990	
Bruxelas, cheque	93	
New-York, cheque	20300	
Amsterdão, cheque	8005	
Háia, cheque	875	
Brasil, cheque	2440	
Praga, cheque	960	
Suécia, cheque	5440	
Austria, cheque	2482	
Berlim, cheque	4978	

ESPECTACULOS TEATROS

Teo. Lits.—A's 21,30 e 22,30—Surpresas de Divórcio.  
Nacional.—A's 21,30—Tio de minhalma.  
Politeama.—A's 21—O Leão da Estrela.  
Teatro.—A's 21,30—O Lóde.  
Trindade.—A's 21,30—Ditosa Patria.  
Cen.—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborrece.

Mario Vitoria.—A's 20,30 e 22,30—Bataplan.  
Castelo de S. Maria.—A's 21,30—Concerto pela canção Genuíno Wile.  
Suares.—A's 21,30—Jrma e a Cidada.  
Santo Typ.—A's 20,30—Variedades.  
El Pente (a Graça)—A's 20—Animatógrafo.  
Teatro Turco.—Fadas as noites—Concertos e variedades.

CINEMAS

Olympia.—Chido Terrace—Salão Central—Cinema.  
Cendes.—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora.  
Cine.—Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as pedras para isqueiros, lâmpadas, velas, etc., em todas as peças, lampes, vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 170 e 172, e em todas as lojas de artigos de casa e de cozinha.

"PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc. Únicos depositários em Portugal.  
Salvador Barata Limitada  
Fabricantes dos famosos produtos RODRIGUES  
19A, R. Salvadas, 19C LISBOA  
Telefone C. 5467

AGENTES

NO PORTO—Sociedade de Produtos Químicos, Lda.  
RUA 51 DE JANEIRO, 171, 172  
NAS ILHAS—João Gomes-Funchal

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

23-7-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 484

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, cartões, livros de escultura, mapas de escultura, mapas de escultura de colas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre os preços mais baixos do mercado.  
Grande obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRIEIS", ilustrada por asinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando de mais o porte o embalagem para a província.  
Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso  
Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29  
LISBOA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A. 2.º

Pedras para isqueiros

nos quios, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipos, fundos e moias de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Vende em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida) DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE O CANDEIAS Intendente

Calçado Homem Calçado Senhora

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

Botas de vitela Botas de vitela

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS enquanto for vivo.  
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a oficina. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Cobreação. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electro-típica. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulação em França, por André Brochier, tradução de MANUEL VIEIRA.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00



DEFININDO DOCTRINAS

## A Política de Moscovia

Semeando a dissensão no seio dos camponeses

Várias manobras moscovitas têm sido tentadas em diferentes classes das cidades sem que, aparte um reduzido número de sindicatos de Lisboa e um do Porto onde assestaram as suas batarias, tenham obtido o fim que têm em vista. Noutros limitam-se a uma acção obstrucionista, já que mais longe não podem avançar.

Como compensação procuram infiltrar-se nos sindicatos de trabalhadores rurais. A facilidade com que conseguiram o de Beja, deu-lhes a esperança de se infiltrarem nos restantes com igual facilidade.

Eles não encontraram ali uma resistência séria. Observavam, por outro lado, que da parte da respectiva Federação havia um certo mutismo. Igual mutismo observavam por parte da C. G. T. e do seu órgão. Não compreendiam que esse mutismo era determinado pelo desejo de evitar polémicas que seriam tomadas como conflitos pelos menos prevenidos, esperando sempre que uma decidida boa-vontade reconduzisse os moscovitas ao terreno do bom senso e da lealdade, de onde se afastaram nos seus primeiros movimentos. Persuadiram-se, pois, que tal mutismo não era senão sinal de fraqueza e de culpa, e em vez de arriparem caminho, tornaram-se mais audaciosos e renitentes, supondo agir já em terreno conquistado.

Pouco ou nada tendo conseguido no seio de outras classes, concentraram os seus esforços nos rurais, concorrendo às suas sessões e comícios com os seus melhores oradores.

E um dia lembram-se de pregar um cheque na respectiva Federação—já que ela não escusa se tornava às suas tentativas concupiscentes—

Durante o inverno passado, como sucede em todos os demais anos, os rurais, com as inclemências do tempo, sofriam com as maiores condições de miséria, que os salários baixos determinavam.

Esta circunstância constituiu um fardo a explorar. E vai daí, os moscovitas, como quem não está para perder mais tempo, resolveram aproveitá-lo desde logo.

A lei dos foros constituiu mais uma razão—embora esteja dentro dos âmbitos demarcados pelo direito de propriedade individual e por isso só aproveite a um reduzido número de semi-proprietários. Mas, enfim, sempre haverá uma razão, cuja discussão não vem para o caso.

O importante é a manobra. Como era preciso colocar a Federação numa posição moral difícil, os nossos homens resolveram elaborar uma circular—tipo de uma típica moção, que deveria ser aprovada por todos os sindicatos de trabalhadores rurais e por estes enviadas à sua Federação.

A iniciativa deveria partir dum sindicato. Mas, como a posição moral do sindicato de Beja era já conhecida da maioria dos restantes sindicatos—se essa circular a moção fossem propostas por si, os restantes ficariam, pelo menos, desconfiados e o resultado era um problema. Nada, disse-se, com os seus botões—é preferível que seja outro. E a iniciativa partiu do sindicato de Almeida Nova de S. Bento, que fica a pouca distância de Beja.

A circular era concebida em termos e motivos dos mais sentimentais, como convinha no caso sujeito: a moção terminava com as seguintes conclusões: 1.º Que a Federação reclame e desenvolva, nesse sentido uma grande acção para a abertura de trabalhos públicos: estradas, caminhos de ferro, aproveitamento de águas, construção de alfândegas, nacionalização da propriedade latifundiária e sua distribuição por famílias de camponeses, ou a entrega aos sindicatos rurais, com os respectivos créditos, técnicos, etc.; 2.º Que a Federação desenvolva uma grande acção, para que os salários subam ao nível do preço das coisas essenciais à vida; 3.º Que a Federação desenvolva, também, a sua acção, para que a lei 1645 seja revogada, pura e simplesmente.

## AS GREVES

Prossegue sem desfalecimentos a dos operários mobiliários de Guimarães

GUIMARÃES, 20.—Com o ardor do primeiro dia prossegue a greve dos operários mobiliários da casa Neves em virtude da qual o patrão se recusou a atender a reclamação sobre o horário do trabalho.

Há dias realizou-se na sede do Sindicato Mobiliário uma importante sessão, na qual tomaram parte Abílio de Barros Guimarães, do S. Mobiliário do Porto, Felix Gomes e António Artur de Sousa, do Sindicato da Construção Civil do Porto, delegados enviados a esta cidade para tomarem parte na referida reunião. Além destes elementos fizeram uso da palavra alguns grevistas, ficando resolvido prosseguir na greve até completa solução do conflito.

As comissões do Sindicato têm realizado várias demarções junto do delegado do governo, que resultam inúteis.

A guarda republicana tem passado buscas, capturando já os grevistas José Coutinho, Domingos Silva, Manuel Barbosa, José Bastião, José Pereira Leite, Silvino Moura Nunes, Abílio Mendes e Alberto Fernandes. O amarelo José Luís da Silva foi o culpado destas prisões.

A-pesar das perseguições os grevistas não desanimam na luta, pois têm recebido todas as provas de solidariedade dos colegas de todo o país.—C.

### A dos condutores de carroças

Continuam as adesões dos proprietários

A comissão de «demarções» tem a dar conta de mais as adesões dos seguintes proprietários: Bernardino R. Naves, Abel Assis, António Bernardino Gomes e Joaquim Malvas.

Continua em luta o pessoal das casas: Manuel Luís Fernandes Alves, Alfredo Rosário Faria, João Francisco, José Martins & C.ª, Sebastião dos Santos, António Fra-

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## As lutas do povo trabalhador no Japão

As crises económicas existem no Japão como em todo o mundo. No entanto a situação agravou-se depois do terramoto de 1923.

Os industriais japoneses têm passado maus bocados, porque não podem colocar as mercadorias nos mercados estrangeiros. A importação aumentou bastante em relação à exportação, e a moeda baixou uns 200/0 em relação ao dólar.

A carestia da vida e a desocupação são terribes.

Os actos terroristas sucedem-se semanalmente. A nobreza e a alta burocracia defendem-se desesperadamente.

A reacção toma novas posições. As escolas militarizam-se, e o Estado exerce por meio de leis de excepção uma defesa contra os movimentos subversivos. No entanto, as greves tornam-se cada vez mais numerosas, e mais violentas. Reclamam aumentos de salários, a jornada de oito horas e o reconhecimento dos sindicatos, até agora considerados ilegais no Japão. Os sindicatos são tidos perante a lei como organizações de malfetores, embora o governo já tenha prometido a abolição desta lei bárbara, em virtude da acção directa do proletariado.

O movimento associativo toma um forte impulso, divorciando-se cada vez mais dos partidos políticos. Os membros da Federação Sindical Japonesa vão-se concentrando de que só pela acção directa se poderão defender.

Os camponeses organizam-se, e têm-se unido em muitas ocasiões aos proletários das cidades. O mais provável, é que a revolução no Japão seja iniciada pelos camponeses, que são uma força subversiva de primeira ordem.

O movimento operário japonês tem uma grande influência no extremo oriente, e desde o momento que este no Japão a revolução social, esta estender-se há a todo o mundo amarelo imediatamente.

### O congresso mineiro em Inglaterra

No congresso especial dos delegados dos mineiros ingleses recusou-se aceitar as propostas dos proprietários para renovar o acordo, que os levava a fazer parte do comité da nova aliança industrial e da federação internacional dos mineiros e do conselho geral das «trade-unions».

O presidente da federação dos mineiros, Herbert Smith, declarou que, se um salário razoável não fosse assegurado, os mineiros deveriam emprender a maior luta até agora travada na sua indústria.

### As propostas patronais

As propostas patronais implicam a abolição de garantia dum mínimo de salários, o qual já está abaixo do custo da vida. Elas garantem aos proprietários um mínimo de lucro, qualquer que seja o padrão dos salários. Significam que a redução imediata dos salários irá de 13, 14 a 47, 91 % dos salários de base (redução de 2 a 4 xelins por dia em certas regiões).

Os delegados mineiros consideraram estas propostas inaceitáveis, e decidiram por unanimidade opor-se a elas.

### “A hora é grave”

O presidente da federação dos mineiros recomendou aos operários que se conservassem firmemente unidos. «A hora é grave», disse ele, «impe-se-nos uma crise e todas as medidas possíveis devem ser tomadas, para se resistir ao ataque, quaisquer que possam ser as consequências».

As propostas que fizeram os proprietários não permitem discussões nem negociações. Os patrões são os agressores. O inquérito sobre a situação da indústria carbonífera foi feito em comum, sem que eles tivessem feito propostas para remediar os baixos salários. Em vez disso, eles levam a improvidência até ao ponto de convidar os operários mineiros a pedirem ao governo a suspensão da lei sobre a jornada de sete horas.

Terminou, lançando um vigoroso apelo aos mineiros, pedindo-lhes para se prepararem para a luta na qual, afirmou ele, os seus chefes formarão a frente.

### A aliança inter-sindical

O comité encarregado de estabelecer um projecto de aliança entre os mineiros, os ferroviários, os mecânicos, os operários de transportes e os electricistas, resolveu tomar em séria consideração a luta que os proprietários das minas impõem aos operários mineiros. A aliança não está ainda realizada, mas o comité já estabeleceu os princípios, que lhe servirão de base.

Esses princípios são os seguintes: Toda a união, que se encontrar envolvida num conflito, exortará primeiro todos os meios de conciliação; se as negociações não derem resultado, e que a União reclame um auxílio ou comité da aliança industrial será informado disso dum maneira formal; medidas serão tomadas pelas União aliadas e entre estas uma greve geral de todas elas, para assegurar a vitória da União em conflito.

Cook e Smith da Federação dos Mineiros expuzeram francamente a situação, e insistiram na necessidade de se realizar a aliança industrial o mais rapidamente possível.

O comité executivo da Internacional dos mineiros pretende examinar a situação não sómente na Inglaterra, mas também na França, Alemanha e Bélgica.

### Uma grandiosa manifestação

Realizou-se no Wharfton Park, em Durham uma grandiosa demonstração dos mineiros, na qual tomaram parte 25.000 mineiros. Estes dirigiram-se para o parque através das ruas principais da cidade numa extensa fila de duas milhas de comprimento, levando bandeiras e outros distintivos. Constituíram-se duas mesas, tendo estado representadas 158 seções femininas do partido trabalhista.

Os manifestantes resolveram responder com um decisivo «não» às infames propostas dos proprietários das minas, para reduzir os salários e aumentarem as horas de trabalho.

COMPLETANDO A ORGANIZAÇÃO

## O Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto ocupa-se da federação de indústria

Em assembleia geral, reuniu esta colectividade profissional para se pronunciar sobre o parecer da comissão nomeada para rever as contas do 2.º semestre do ano-fim da apresentação das contas do 1.º semestre do corrente ano e nomeação de uma comissão para rever as mesmas; nomeação de delegado a U. S. O., e diversos outros assuntos de interesse para o Sindicato.

O 1.º, 2.º, 3.º e 4.º números da ordem dos trabalhos foram aprovados após ligeira discussão, sendo o camarada Santos Junior nomeado para a U. S. O.

Miguel Moreira, ocupando-se largamente da necessidade da criação dum organismo federativo da indústria, apresentou a seguinte moção:

«Considerando que os operários de todas as indústrias que em Portugal reúnem condições de estabilidade e desenvolvimento sindical têm constituído as suas federações de indústria;

Considerando que a indústria têxtil no nosso país é das de maior representação merecida dos milhares de operários de ambos os sexos que nela empregam a sua actividade, embora se observe que a sua organização sindical não tem progredido paralelamente à evolução e desenvolvimento da mesma indústria;

Considerando que estes trabalhos de preparação e propaganda, poderão ser auxiliados pela secção das federações da C. G. T., à semelhança do que sucedeu, entre outros, com os trabalhos pró-conferência inter-sindical ferroviária, que precedeu o congresso que votou a Federação Ferroviária;

Considerando que está próxima a realização do congresso Nacional Confederal, ao qual, certamente, acorrerão os sindicatos dos operários da indústria têxtil, podendo aproveitar-se a oportunidade para a realização dum conferência preliminar de delegados ou mesmo dum congresso na qual possa ser votada a Federação da indústria; o Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto, reunido em assembleia geral, resolve:

1.º—Nomear uma comissão de cinco membros que ficará com o encargo de organizar os trabalhos para a realização da conferência ou congresso destinado à constituição da Federação de indústria, devendo a mesma observar os seguintes preceitos preliminares:

a) enviar imediata consulta aos sindicatos da indústria sobre se preferem que se realize uma conferência com carácter preliminar, ou antes entendem que a reunião dos delegados deve ter já um carácter de congresso constitutivo da Federação.

Considerando que a não existência dum organização sindical desenvolvida na indústria resulta na falta dum organismo federativo que intensifique a propaganda e a acção junto dos milhares de componentes da indústria não organizados, especialmente no norte, onde a indústria têxtil é mais intensa;

Considerando que essa grande falta contribui poderosamente para o estado de miséria, ignorância e abandono a que estão deixadas as populações da indústria têxtil, principalmente das margens do rio Ave e de Vizela;

Considerando que, tanto por dignidade própria, como por necessidade moral e material, urge por definitivamente termo a uma tal situação, para que de futuro os operários da indústria têxtil, constituindo uma força organizada, possam opor-se aos constantes abusos que dentro das fábricas se verificam, conseguindo regalias a que têm direito e que até hoje não têm gozado;

Considerando que é indispensável interessar, directa e intimamente, os sindicatos existentes na indústria, nos trabalhos preparatórios para a realização dum conferência ou congresso nacional, onde seja examinada, e porventura votada, a constituição da Federação dos Operários da Indústria Têxtil além de outras questões de interesse urgente para a classe;

b) consultá-los igualmente sobre se estão de acordo que essa reunião magna, atendendo à oportunidade e à economia de despesas, se deve realizar na localidade onde se vai efectuar o Congresso Confederal, nos dias seguintes ao encerramento dos trabalhos do mesmo—ou noutro local e em outras datas;

2.º—encarregar a citada comissão de se dirigir, desde já, à secção das federações da C. G. T. para os efeitos seguintes:

a) Convidá-la a prestar o seu concurso moral e material em todos os trabalhos respeitantes à realização da conferência ou congresso;

b) a nomear delegados directos, a fim de, junto com os membros da referida comissão organizadora, irem ao seio dos organismos têxteis existentes fazer a necessária propaganda, organizando novos sindicatos onde seja possível;

3.º—autorizar a mesma comissão a estudar um orçamento de despesas e a lançar a todos os sindicatos da indústria uma cota por sindicato para satisfazer os encargos inerentes;

4.º—incumbir a mencionada comissão a comunicar, em nova assembleia o resultado dos trabalhos realizados».

Lida esta moção, foi também lido um ofício da secção de federações da C. G. T. que tratava igualmente do mesmo assunto. Devidamente apreciados os dois documentos, foi aprovada a moção e resolvido responder ao ofício da C. G. T.

A comissão encarregada dos trabalhos acima indicados ficou assim constituída: Miguel Moreira, Leolino Martins Ferreira, Santos Júnior, Ernesto Juvenal da Silva e António Pinto de Araújo.

## São Brás de Alportel

### O início dum exploração industrial

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 20.—Numa propriedade conhecida pelo nome de Herdade da Corte, perto do lugar de Alportel, já há um mês que andavam três trabalhadores a extraírem gesso, por conta do proprietário sr. David Abel.

O terreno desta propriedade, como outros terrenos no sítio de Alportel, abunda em gesso, que se encontra a pouca profundidade do solo.—E.

INTERESSES DE CLASSE

## Condutores de Carroças

É necessária a coesão da classe para manter e obter todas as regalias a que tem jós

A forma como os proprietários estão procedendo complica o conflito com os trabalhadores.

Estamos numa situação um tanto embaraçosa em face da nova tática dos proprietários de carroças, valendo-se de todas as artimanhas para não cumprirem o horário de trabalho, embora se tivessem comprometido a respeitá-lo.

Aos operários compete neste momento atentar nos maneios dos proprietários e responder-lhes conforme as circunstâncias o determinem.

A energia empregada pelos condutores de carroças para levarem os proprietários a assinar um compromisso, não pode nem deve afrouxar, antes deve redobrar ante o procedimento de alguns, para levarem esses senhores a terem mais ombridade e mais consideração pela nossa qualidade de trabalhadores.

Se assim não for, se depois da vitória dormirmos sobre os louros, cairmos no mesmo erro em que caímos depois do belo movimento de 1920, em que alguns condutores colaboraram com os proprietários atraídos toda a classe.

Nesta conjuntura o mesmo se vai dando. É necessário que o espírito reivindicador de que estamos possuídos não afrouxe, porque não há apenas a conquista do horário a fazer, muitas outras necessidades há a satisfazer, e para tal é imprescindível que o mesmo entusiasmo se mantenha para a conquista dos restantes objectivos.

Não posso também deixar de lamentar que os condutores das casas que já assinaram o compromisso não auxiliem os que ainda lutam com os proprietários mais renitentes.

É necessário que a estes não falte a nossa solidariedade, para que eles, com a coragem demonstrada num mês de luta, continuem firmes e indomáveis.

Impõe-se uma forte solidariedade para não sucumbirem na luta, que é de todos os condutores, que é de toda a classe.

A escravidão a que temos estado sujeitos tem de terminar.

Temos de nos impôr como classe organizada. Há muito ainda a fazer, e só com uma segura coesão conseguiremos tudo aquilo a que temos direito.

Américo da SILVA  
(Condutor de carroça)

## CRISE DE TRABALHO

### Operários das obras do Estado

A comissão do Sindicato Unico da Construção Civil conferenciou ontem com o ministro do Comércio sobre a situação dos operários licenciados das obras do Estado. Como aquele ministro se encontra demissionário não pôde o assunto ser tratado como exige a situação de dezenas de operários pertencentes às referidas obras.

Os maneios dos Industriais das conservas de Olhão

OLHÃO, 20.—Conforme dissemos no nosso telegrama, os industriais de conservas pretendem reduzir os salários ao pessoal das suas fábricas, o qual é composto de soldados, trabalhadores e mulheres. Das resoluções dos respectivos organismos operários nada conhecemos, pois só o dos soldados nomeou uma comissão de demarques para salvaguardar os interesses da classe. Nesta assembleia, que decorreu por vezes agitada, estudou-se a melhor forma de evitar que os industriais consigam os seus baixos desígnios.—C.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-José Pires de Matos

O estado de saúde de José Pires de Matos continua agravando-se dia a dia, de tal maneira que a comissão de auxílio se encontra seriamente preocupada com o lamentável resultado que advir se não surgirem imediatamente socorros monetários que permitam o tratamento indispensável à sua grave enfermidade.

José Pires de Matos parte por estes dias para a província para uma localidade indicada pelos médicos assistentes. Esta partida é forçosa que tenha lugar imediatamente, pois dela está pendente o seu restabelecimento e o seu consequente regresso à actividade revolucionária.

A comissão apela para os sentimentos de solidariedade de todos no sentido de que prestem o necessário auxílio para o tratamento deste dedicado camarada.

Todos os donativos, quetes, etc., devem ser enviados para Manuel Perez—Travessa da Agua de Flor, 15, 1.º, Lisboa.

A comissão, que reúne hoje pelas 19 horas, pede a todos os amigos e sindicatos que tenham em seu poder bilhetes da festa que ultimamente se efectuou em benefício de Pires de Matos, que enviem o seu produto, tão depressa quanto possível, de maneira a não criar embaraços aos trabalhos da Comissão.

### Pró Francisco Júlio Pessoa

Previnem-se os portadores de bilhetes para a festa de Francisco Júlio Pessoa, que devia realizar-se no domingo próximo, que a mesma ficou transferida para o dia imediato, segunda-feira.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas jurídicas a quem delas necessitar, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal em dia.

## Vida Sindical

C. G. T.

Comissão Organizadora do Congresso

Reúne hoje, às 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

Litógrafos e anexos.—Reúne ontem a direcção que resolveu convocar, logo que seja possível, uma assembleia geral para apreciar assuntos que se referem à realização dos congressos confederal e gráfico.

Na próxima assembleia geral serão apreciados entre outros casos, os trabalhos da comissão administrativa. Em virtude de informações que têm chegado a este sindicato sobre factos passados em Setúbal com alguns socios foi resolvido que no próximo domingo vão àquela cidade, como delegados, Jaime Tiago e Joaquim Verduin.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20,30, a comissão de inquérito a Inácio Costa.

—Pelas 21 horas a comissão reorganizadora do conselho técnico.

Compositores Tipográficos.—Em assembleia geral extraordinária, pelas 18 horas, para se pronunciar sobre o seguinte:

1.º—Apreciar a atitude que os delegados dos quadros dos jornais tomaram na discussão da proposta aprovada na última assembleia geral, a qual era assinada por nove socios.

2.º—Apreciar a circular n.º 49 da C. G. T. e eleger em conformidade com a mesma 1 ou 3 delegados directos ao Congresso Confederal, que se realiza em Santarém nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro p. f.

3.º—Apreciar um ofício emanado da F. L. J. sobre o Congresso Gráfico e eleger 1 ou 3 delegados directos ao 2.º Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal (5.º Congresso Gráfico), que se realiza em Santarém nos dias 20, 21 e 22 de Setembro p. f.

4.º—Apreciar uma proposta que foi enviada à Direcção sobre a importância depositada na Caixa Geral dos Depósitos com a rubrica «Pró-movimento dos jornais», na qual se pretende que essa quantia reverta a favor da sede dos compositores tipográficos.

Federação Ferroviária.—Pelas 18 horas, a comissão executiva, para tratar de assuntos urgentes.

Sindicato da Construção Civil.—As 21 horas, a comissão administrativa do Conselho Técnico.

DIAS PRÓXIMOS:

Litógrafos e anexos.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos pendentes da última reunião.

Na quarta feira da semana próxima devem reunir conjuntamente a comissão administrativa e os delegados de oficinas para tratar de assuntos de grande importância. As oficinas que não tenham delegados devem nomeá-los com a maior brevidade.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o secretário do seccional, sendo necessária a presença do secretário administrativo e tesoureiro da comissão executiva transacta.

Secção dos Anjos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

### O SINDICALISMO EM MARCHA

## Organiza-se o Sindicato dos Operários da Indústria de Panificação de Olhão

OLHÃO, 20.—Mercê dos esforços da União dos Sindicatos Operários acaba de organizar-se nesta vila o Sindicato dos Operários da Indústria de Panificação. A reunião preparatória compareceram a quase totalidade dos operários manipuladores de pão, tendo feito uso da palavra Alvaro Gouveia, secretário geral da U. S. O., que durante largo tempo prendeu a atenção da numerosa assembleia com uma interessante dissertação sobre sindicalismo. Em seguida foi nomeada a direcção do novo organismo que ficou assim composta: Francisco Vasques, secretário geral; Aníbal Cerqueira, secretário administrativo; Gonçalo Afonso Garganta, tesoureiro; Joaquim Afonso Correia e Firmino Correia Campos, respectivamente 1.º e 2.º vogal.

## HORARIO DE TRABALHO

A empresa das Minas de São Domingos continua a desrespeitar o horário

MINA DE SÃO DOMINGOS, 20.—Continua a empresa a tripudiar sobre os operários, sobre as autoridades e sobre a lei, sobre os primeiros, porque coagiu o pessoal, despedindo os que «falavam», ameaçando os restantes constantemente, sobre os segundos porque as conveniências pessoais, segundo o critério das autoridades, valem mais do que as necessidades colectivas; sobre a lei, porque está segura da impunidade, «untando» as mãos que a deviam punir.

Feitas pelo sindicato participações ao administrador do conselho e ao governador civil sobre infracções cometidas pela empresa ao decreto 10.782 nada de concreto resultou, pois os atropelos continuam a verificar-se. O administrador continua a trabalhar para o «seu melhor freguês» a empresa.

O governador recomendou àquele um rigoroso inquérito.—C.

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$30.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abatemento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.